



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANDRÉIA TEIXEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

**ARARANGUÁ / SC
2014**

ANDRÉIA TEIXEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Especialização em
Docência na Educação Infantil da Universidade
Federal de Santa Catarina (UFSC) para
obtenção do título de Especialista.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

ARARANGUÁ / SC
2014

|

ANDRÉIA TEIXEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, 13 de setembro de 2014.

Prof.^a Dr.^a Soraya Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane S. D. Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Dra. Verena Wiggers
(NDI/CED/UFSC)

Prof.^aMa. Rosilene F. Koscianski da Silveira
(PPGE/CED/UFSC)

A criança... através da fala, tende a aprender a escutar e a ser escutado, mas sobre tudo, tem de descobrir que tem coisas interessantes para dizer.

(ALBUQUERQUE,2000, p.28)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus e minha mãe por me apresentar esta profissão. Ao meu filho Guthiéri que foi meu primeiro ouvinte de histórias e que me ajudou sendo meu co-professor neste trabalho.

Quero agradecer as Irmãs Sacramentinas de Bergamo do Colégio Instituto Educacional Madre Elisa Savold (IEMES) de Sombrio que oportunizaram a realização deste trabalho. As colegas de trabalho que participaram efetivamente de todo processo de pesquisa, a coordenadora Gabrieli Gabiati, professoras: Saionara Hipólito, Kátia Luana Pereira, Pâmela Ribeiro Jaques, Géssica Cardoso da silvae MariaAlice Alves Baltazar. As monitoras que auxiliaram em todos os momentos para o bom andamento das atividades, Bruna Soares Gomes, Vitória Zuirtes Coelho, Thais Barbosa Fetter, Daiane de Borba Martins, Vanessa Pereira Ramos, Estefany Machado Rabelo, Rúbya Pereira Zaccaron.

Não poderia deixar de agradecer imensamente a professora orientadora deste trabalho, Eliane Debus, que teve muita paciência em me alfabetizar na construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao meu segundo filho Lurian e ao meu companheiro Marcelo pelo apoio e compreensão na minha ausência.

As minhas amigas Kelly Francisco Pacheco, Janine Steckrt, Camila Emerim, Sabrina Areão, Tatiane de Souza e Malucha Caetano. Em especial as colegas Cinthya Nalila e Rita de Cássia que dividiam a sala de aula e as reflexões nas disciplinas estudadas no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da contação história para o desenvolvimento da formação leitora da criança pequena, em particular aquelas que estão entre 1 ano a 5 anos de idade. Para tal reflexão nos debruçamos sobre a prática que temos desenvolvido como contadora de histórias em uma escola do ensino privado do município de Sombrio, Santa Catarina. Embasamo-nos em escritores que já desenvolvem esta prática há mais tempo: Celso Sisto (2012), Fátima Albuquerque (2000), Cléo Busatto (2003), Eliane Debus (2006) dialogando com esses autores conseguimos nos aproximar ainda mais da teoria refletindo em nossa prática com mais coerência e respeito à literatura infantil como também a formação do leitor desde seus primeiros contatos sociais fora do seio familiar, especificamente na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias, Educação infantil, Formação de leitores.

LISTA DE ABREVIATURAS

MEC: Ministério da Educação

IEMES: Instituto Educacional Madre Elisa Savold

CEDUP: Centro Educacional Profissionalizante Abílio Paulo

UNESC: Universidade do Extremo Sul Catarinense

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB: Leis de Diretrizes e Base da Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Contando a história *O Ratinho o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado*.

Figura 2- Capa do livro *O Ratinho o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado*.

Figura 3 – Ilustração do Arthur de um ano da turma do infantil I.

Figura 4 – Ilustração da Ana Laura de dois anos de idade da turma do infantil II.

Figura 5- Ilustração da Yasmim de quatro anos de idade da turma do infantil IV.

Figura 6 – ilustração da Luiza de cinco anos de idade da turma do infantil V.

Figura 7 – capa do livro *Menina bonita do laço de fita*.

Figura 8 – Contação da história *Menina bonita do laço de fita*.

Figura 9 – Ilustração da Valentina de dois anos de idade da turma do infantil II.

Figura 10- Ilustração Leonardo três anos da turma do infantil III.

Figura 11- Ilustração Luna de cinco anos da turma do infantil V.

Figura 12 – Contação da história *Chapeuzinho amarelo*.

Figura 13- Capa do livro *Chapeuzinho amarelo*.

Figura 14 – Ilustração da Sofia de um ano de idade da turma do infantil I.

Figura 15 – Ilustração da Isis de dois anos de idade da turma do infantil II.

Figura 16 – Ilustração da Gabrielle de três anos de idade da turma do infantil III.

Figura 17- Ilustração do Rhian de quatro anos de idade da turma do infantil IV.

Figura 18 – ilustração da Ana Laura de cinco anos de idade da turma do infantil V.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
2.1. A FORMAÇÃO DO LEITOR DESDE CEDO	
2.2. CONTAR E/OU LER HISTÓRIAS: POSSIBILIDADES.....	
2.3. CONTAR E/OU DRAMATIZAR HISTÓRIAS.....	
2.4. CONSTITUIÇÃO DE UM REPERTÓRIO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM CRIANÇAS DE 1 A 5 ANOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	
3.1. A VOZ E A VEZ DAS CRIANÇAS: O QUE ELAS DIZEM SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
3.2. A VOZ E A VEZ DOS PROFESSORES: O QUE ELES DIZEM SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A compreensão sobre o papel da educação infantil e as grandes transformações que ocorreram em relação a sua função nos últimos tempos é fato, uma dessas transformações está na visão assistencialista de sua origem. Grandes educadores contribuíram com essas mudanças, Pestalozzi, Montessori, Clapararède, Decroly, Froebel entre outros começaram a pensar meios, formas e métodos de ensino, sendo que suas teorias corroboravam em determinadas fases do aprendizado prático das crianças pequenas. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças pequenas aconteceu no Brasil nos últimos trinta anos (KUHLMANN JR, 1992).

Surge uma nova concepção de criança a partir destes pensadores, psicólogos e médicos, diferente da visão tradicional de que a criança era vista como um ser sem importância, não era respeitada em todas as suas especificidades. A partir de pesquisas e observações, tendo com foco a criança um novo olhar se expandiu.

Com a criação de estatutos e Leis a Educação infantil no Brasil vai se transformando. Primeiramente a promulgação da Constituição da República em 1988, em seguida a criação do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, que anuncia a educação básica como constituída de três níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo que a primeira etapa da educação básica, segundo a LDB, no seu artigo 29 tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996). Novas mudanças ocorrem em 2005 quando o Ministério da Educação (MEC) define a nova Política Nacional de Educação Infantil indicando suas diretrizes, objetivos, metas e estratégia (BRASIL, 2005). Em 2009, a Resolução nº 5, de 17 de dezembro fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reafirmando esta etapa como primeira da educação básica e definindo que é aquela.

Oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

Entender as especificidades do trabalho com a criança pequena é de fundamental importância, o cuidar e educar são indissociáveis nesta etapa de formação. Para que as crianças tenham um bom desenvolvimento é necessário que elas utilizem de brincadeiras e brinquedo, apropriando-se do conhecimento das ciências e das artes e da afetividade. Estes fatores não devem ser aprendidos somente por meio da ludicidade por si mesma, nesse processo deve haver intervenção direta e intencional de um adulto na mediação destas atividades.

O professor é figura essencial para efetivação da aprendizagem e desenvolvimento da criança no espaço institucional. Segundo Arce e Duarte (2006) é fundamental saber elaborar o plano de aula com objetivos claros do que ensinar, como ensinar, por que ensinar e para que ensinar. É um conjunto de fatores que envolvem essa elaboração: as concepções educativas que norteiam o professor, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade. “Se o adulto manifesta, de passagem, a sua boa disposição para com a criança, a sua avaliação causa a esta última uma alegria profunda” (Lísina apud ELKONIN, 1998, p. 215).

Dentre as muitas atividades essenciais ao trabalho com as crianças pequenas, focalizamos nesta pesquisa a contação de histórias, entendendo-a como uma prática que possibilita a fruição estética, a aproximação com a cultura escrita e as práticas de letramento. A contação de história tem uma forte influência na imaginação da criança, levando-a a ampliar sua criatividade seu conhecimento de mundo aguçando sua curiosidade.

Deste modo, nosso objetivo geral com este trabalho é o de refletir sobre as contribuições da contação história para o desenvolvimento da formação leitora da criança pequena, em particular aquelas que estão entre 1 ano a 5 anos de idade. Para tal reflexão nos utilizaremos do trabalho que temos desenvolvido como contadora de histórias em uma escola do ensino privado do município de Sombrio, Santa Catarina.

Com os objetivos específicos de perceber por meio de práticas de contação de histórias a importância que as crianças dão a este momento; analisar as produções das crianças sobre as histórias contadas, visando identificar a contribuição da contação para o desenvolvimento da formação leitora.

A minha ligação com a contação de histórias se faz há muito. Iniciei minhas oficinas de teatro quando cursava o ensino médio no colégio Centro de Educação Profissional Abílio Paulo (CEDUP) (1993), em particular na disciplina de Artes, onde o meu professor ensinava produção teatral e apresentávamos nossas produções no teatro municipal de Criciúma. Já na

Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), cursando Pedagogia (1996), criamos um grupo chamado “Atividade 8” no qual escrevamos e representávamos por todos os municípios da região. Paralelo a isso participei das oficinas de contação de histórias e oficinas teatrais que o SESC oferecia como também a prefeitura de Criciúma oferecia para os estudantes. Partindo dessas experiências montei um grupo de teatro no ano 1997, no bairro Santa Luzia, em Criciúma, onde já havia interesse dos adolescentes em criar um grupo de teatro que falasse do projeto de reciclagem do lixo que a comunidade executava em parceria com a Universidade do Extremo sul Catarinense (UNESC). Realizamos muitas apresentações em escolas e centros comunitários, nosso tema era sempre sobre o meio ambiente.

Assim, juntamente com a formação em Pedagogia exerci a prática de contar histórias para as crianças, pois percebia que elas gostavam muito dessa atividade e sempre pediam mais histórias. Com a parceria de um profissional em música, ampliamos a contação de histórias com o projeto “Contos e Cantos”, onde realizamos cantigas e brincadeiras desde 2011. Somos convidados para contar e cantar histórias em várias escolas do sul de Santa Catarina. Atualmente atuo como professora de educação infantil especificamente com crianças de dois anos de idade, na Instituição privada Educacional Madre Elisa Savoldi (IEMES).

Iniciamos nossa atividade como professora de Educação Infantil na referida instituição em 2008, e desde então começamos também a contar histórias nas salas de aula a convite das próprias colegas que vinham dividir o espaço comigo para que suas crianças participassem da hora do conto.

Esta instituição é mantida pelas irmãs Sacramentinas de Bérnago, elas instituíram em 2011 o momento coletivo destinado à oração, que é realizado uma vez por semana, nesta ocasião a irmã Maria do Rosário, entendeu que era um momento propício, por estarem todas as crianças entre 1 a 5 anos de idade juntas, para realizar a contação de histórias. Neste momento, além de uma atividade especificamente religiosa, realizamos outra atividade que visa fruição do texto literário através da contação de história.

Para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), metodologicamente focaremos em três livros utilizados para a contação de histórias: *O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado*, de Audrey Wood e Don Wood; *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque e *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado. A execução do trabalho foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2014, sendo esta atividade realizada uma vez por semana. Muitas histórias foram contadas durante o período de execução do projeto, mas devido à recepção positiva por parte das crianças iremos relatar aqui apenas os três livros citados acima.

Para analisar a contribuição da contação destas histórias para o aprendizado das crianças iremos analisar a reação delas diante da escuta da narrativa, dos seus relatos orais em sala de aula junto as professoras como também o da professora pesquisadora, fotografias feitas durante a contação de história e desenhos em sala de aula.

Para a elaboração de nossas reflexões utilizamos do referencial teórico que destaca a arte de contar histórias, dentre eles a abordagem da pesquisadora portuguesa Fátima Albuquerque (2000), as reflexões do professor e contador de histórias Celso Sisto (2012) e a pesquisadora e contadora de histórias Cléo Busatto (2003). No que diz respeito a leitura literária na formação leitora e na Educação infantil nos apoiamos em Eliane Debus (2006).

Neste texto iremos analisar a contação de história como contribuição para um futuro leitor do texto escrito, mas já leitor das imagens e das palavras lidas. Discutiremos a contação de história na educação infantil, a formação do leitor desde cedo, as possibilidades que o contar história possibilita e a constituição de um repertório para contação de histórias.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não se sabe ao certo a origem da contação de histórias, mas sabe-se que tem origem em tempos muito remotos (Busatto, 2003). Acreditamos que a atividade de contar histórias no espaço da Educação Infantil é importante para as crianças por muitos motivos, entre eles podemos destacar o exercício do ato de ouvir narrativas diferentes daquelas que usualmente ouvem no cotidiano, aproximando-as de espaços distintos vividos por elas. As crianças se aproximam de narrativas em que a imaginação contribui para o desenvolvimento do senso de humor pela fruição de narrativas carregadas de *nonsense* e criatividade, além do acesso a diferentes palavras, possibilitando a ampliação do vocabulário, ainda, a contação de histórias contribui para a diversão, que faz parte do universo infantil. Estas aproximações são importantes para o desenvolvimento da criança na infância.

Desse modo, a professora que atua na educação infantil ao trabalhar com a contação de histórias pode ajudar as crianças a se aproximarem da leitura literária e seu mundo ficcional, carregado de imaginação. Criar um espaço onde estejam disponíveis livros, revistas e jornais, que as crianças possam manusear, fazer leituras folheando e vendo imagens. Um tapete com almofadas ou bancos para que possam sentir-se à vontade e confortáveis. Contar histórias em sala de aula pode fazer parte do planejamento diário. Pode-se ter um momento de contação, como também uma história pode ser narrada quando a criança demonstra interesse em ouvir. Existem momentos que as crianças imitam o adulto na brincadeira, quando imitam a contação de história a professora deve incentivar este momento chamando outros colegas para ouvir a história que o amigo está contando.

Contar histórias exige do professor habilidades que precisam ser levadas em conta. Celso Sisto (2012) elenca algumas habilidades que são importantes para o professor melhorar sua *performance* no momento da contação de história aqui vamos parafrasear algumas delas de seu livro *Textos & Pretextos sobre a arte de contar histórias* (2012):

1. Para captar a atenção da criança, o professor precisa contar história de maneira diferente daquelas que ele ouve em seu dia a dia;
2. Se o professor utilizar do livro como suporte para leitura, ele deve estudar antes de contar;
3. A seleção da história deve partir do interesse das crianças;

4. Usar movimentos corporais e gestuais que possam contribuir com o texto; explorar as possibilidades vocais;
5. Uma história não precisa ser explicada ela deve falar por si mesma;
6. Preparar o local da contação;
7. Utilizar de um olhar observador e sensível direcionado as crianças com as quais interagemparaauscultá-las e mediá-los nas suas interações com os produtos culturais que os cercam, em particular no que diz respeito ao contato com as narrativas literárias, seja por meio da leitura do texto ou da contação de histórias.

No momento da contação de história o olhar para as crianças deve ser mais atento ainda, pois observando as crianças no momento da contação é quando conseguimos perceber se elas estão atentas ao conteúdo da história e a interpretação do narrador – contador. Desta forma o contador/educador atingirá o seu objetivo de motivar o aluno a exercitar sua imaginação e criatividade proporcionando um convite ao mundo da leitura (SISTO, 2012).

O professor que é um bom narrador pode enfatizar alguma parte da história que ele julga ser importante para a percepção da criança ouvinte, reforçando a identificação natural da criança, desse modo, ela pode aguçar ainda mais a sua imaginação com relação ao personagem ou herói preferido. Podemos dizer que uma contação de história pode apresentar mudanças com o tempo, segundo Albuquerque (2000) surge ao longo do tempo variantes da mesma história e o centro da narração se mantém inalterado ao tema “... este fato permite aos professores enquanto narram, privilegiar a variante que as crianças mais gostam, além de adaptar a diversos ensinamentos pedagógicos, desde morais e comportamentais, até de organização do dia-a-dia” (p.19)Atualmente a contação de história na educação infantil é realizada como uma ferramenta para apresentar à criança a cultura escrita, leitura de outras culturas. Embora os autores aqui citados não concordem com contos que tenham uma moral a ser transmitida para as crianças, este tipo de práticas de narração de história é utilizada pelos professores de educação infantil. Com argumentação de que alguns comportamentos próprios da infância podem ser resolvidos com uma contação de história direcionada a tal comportamento.

Percebe-se que as histórias que não têm comprometimento com a “transmissão” de moralidade explícita são melhores recebidas pelas crianças, pois elas colaboram para aguçar a criatividade, o humor, imaginação e criação de imagens e personagens. Ao ouvir uma história as crianças vivenciam as ações, os problemas e os conflitos desta história. Vivenciando desta forma a experimentação de ações e soluções apresentada na história

alimentam consideravelmente o repertório da criança sobre si e sobre o mundo. Isso tudo ajuda a formar a personalidade.

Se uma história, ainda que uma forma velada e subliminar, ensina sempre, ela também ensina as questões étnicas e culturais, relevantes para qualquer indivíduo. E isso, nosso ofício de contadores pode e sabe executar bem. E nossas escolhas também devem ser criteriosas o suficiente, ao ponto de ajudar a promover o respeito, principalmente, aos direitos humanos, ao meio ambiente e as questões de gênero. Contar história é sempre um elemento integrador e socializador... (SISTO, 2012, p.11).

Por isso, acreditamos que a narração de histórias é uma estratégia eficaz no período da infância onde a criança aprende e desenvolve sua linguagem ampliando seu vocabulário e ao mesmo tempo recebe informações do mundo que a cerca. Mesmo sendo o imaginário, que é tão real durante a infância, a criança vai fazendo a distinção do que é real ou não, construindo cognitivamente o seu eu. Segundo Albuquerque (2000) é, assim, através da linguagem que a criança entra em mundos imaginários possíveis e não circundantes e, como um pequeno cientista, passa à construção de uma série de hipóteses paralelas que podem ir explicando o mundo real.

Portanto, em sala de aula, o professor valoriza muito a linguagem interrogativa, sobre tudo como forma de incentivar o diálogo permanente com o aluno, factor reconhecido como essencial para qualquer tipo de aprendizagem escolar. (...) Não podemos esquecer que, antes da criança aprender a ler e a escrever, tem de dominar os seus próprios conhecimentos lingüísticos, através da fala, tende a aprender a escutar e a ser escutado, mas sobre tudo, tem de descobrir que tem coisas interessantes para dizer. (ALBUQUERQUE, 2000, p. 27-28).

Acreditamos que a contação de histórias pode fazer parte do cotidiano na educação infantil, igualmente como as brincadeiras e os jogos, como a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois é vista como um recurso que pode promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil sendo, infância e brincadeira termos que dificilmente se apresentam separados, pois é na infância através da brincadeira, que a criança desenvolve vários aspectos do seu desenvolvimento, entre eles a parte social, cognitiva, afetiva e motora.

“O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brincar a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brincar é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.” (Vigotsky, 1989, p.117).

Sem dúvida, também o faz de conta é umas das principais brincadeiras da infância. A criança consegue facilmente se transportar ao mundo da imaginação ao ver e ouvir uma história, conversar e dialogando com outra criança ou com o professor contador de história, dando significados e ressignificar o que ouviu brincando com o seu pensar. Desta forma lúdica vai construído a si mesmo e transformando o meio que a cerca contribuindo com seu desenvolvimento como sujeito social.

2.1 A FORMAÇÃO DO LEITOR DESDE CEDO

A criança antes de se apropriar da cultura escrita¹ tem que dominar sua linguagem através da fala, para isso deve aprender a escutar e ser escutada por todos que a cercam, iniciando a formação leitora no seio familiar, onde livro e leituras podem ser apresentados ou oferecidos. Para isso, existem livros específicos para crianças de zero a dois anos como também há livros específicos para crianças de três a cinco anos de idade.

Segundo Debus (2006) a criança entra em contato com a produção literária desde cedo considerando as mais diversas formas de produção literária. Durante os primeiros anos de vida os pais e os espaços institucionais que rodeiam a criança com cantigas de ninar, cantigas populares e de rodas e brincadeiras com versinhos. Estas simples atividades contribuem para desenvolver a imaginação da criança e seu conhecimento do meio cultural que a cerca.

Partindo do conhecimento que a criança se apropriou no meio familiar quando inserida na educação infantil seu saber é ampliado. Pois a educação infantil é um universo de interação social onde as crianças partilham seus saberes. O professor deve sistematizar e intencionalizar o seu fazer pedagógico, mediando estes saberes para que a criança desenvolva se apropriando da sua cultura.

Respeitar a especificidade da infância. A criança chega à educação infantil com sua história pessoal já iniciada, devemos respeitar sua individualidade e seus conhecimentos valorizando-os. O que é apresentado pode fazer sentido ou não para criança, com tudo, as histórias vão contribuir com sua construção de visão de mundo, constituição da sua consciência e personalidade.

¹ Alfabetização e letramento.

2.2 CONTAR, DRAMATIZAR E LER HISTÓRIAS: POSSIBILIDADES

Não tem diferença entre ler uma história e contar uma história para criança desde que desenvolva o interesse do ouvinte e aguce sua imaginação. Segundo Albuquerque (2000) ao ler uma história com ilustrações o leitor pode apresentar as imagens do livro, como também pode ler mostrando as imagens a pós a leitura. Para contar uma história, esta deve ser estudada antes de apresentá-la, ao falar dos personagens e da paisagem deve relatar detalhes dos mesmos para que o ouvinte possa construir as imagens sem o exemplo que o livro oferece. Ainda a mesma autora destaca que a criança ao ouvir história cria uma imagem interiorizada dos personagens e da paisagem, quando a criança visualiza a imagem do livro contado pode não corresponder com a que imaginou então a criança pode discordar com as ilustrações do livro.

As duas formas de contar histórias são válidas para a construção do futuro leitor. Debus (2006) afirma que tanto a leitura oral ou a contação de histórias são importantes desde que o professor diversifique sua prática pedagógica. Quando lemos ou contamos histórias a criança se apropria de um vocabulário amplo, de linguagens formal ou informal. Se os acontecimentos da história não fazem sentido para ela, pode questionar o contador no momento da contação, possibilitando a expressar-se diante do grupo. Segundo Busatto (2003) “a criança ao dar forma e expressão aos sentimentos contidos no texto ela aprenderá a lidar com os seus, e tudo isto leva, conseqüentemente, a uma ampliação dos seus recursos internos e o amadurecimento psicológico”.

Faz parte do aprendizado da criança ouvir palavras diferentes e causar estranhamento. Independente da forma que a história é contada esta irá contribuir para o seu aprendizado. Além de ser uma prática que possibilita a socialização da criança pode se expressar diante do grupo. Sabe-se que existem professores com dificuldades para realizar a atividade com o texto literário. Assim sugerimos que o professor de educação infantil estude formas de ampliar seus saberes de contar histórias.

De acordo com Debus (2006) e Sisto (2012) o medo do exercício da contação de histórias pelos professores pode ser resolvido com leituras sobre o tema, com realização de treinamentos em casa, assistindo contações de profissionais e fazer jogos teatrais. Apropriando-nos de novas técnicas podemos nos aperfeiçoar e contribuir ainda mais para a aprendizagem e desenvolvimento de nossas crianças. Dramatizar histórias pode ser lendo ou contando histórias. A dramatização dá ênfase na contação através de figurinos, maquiagens,

objetos, sonoplastia, cenários, expressões corporais e faciais, entonação da voz. Estes artifícios devem estar dentro do contexto da história a ser contada. Podem ser criados espaços para este momento de contação, narrativa ou dramatização, um tapete com almofadas ou cadeiras, onde possam permanecer bem acomodados e o contador ou narrador fique em evidência. Ajudar as crianças aprender a ouvir neste momento o máximo que elas conseguirem, dentro de suas possibilidades infantis, não tornar a contação como algo obrigatório e sim um momento de querer ouvir. A criança pode escolher em estar no ambiente de contação ou em outro ambiente que tenha algo de seu interesse para aquele momento.

Uma contação de histórias não deve ser interrompida. Mostre aos seus alunos que, tal qual uma apresentação artística, a narrativa pede um público apto para recebê-la. Ser um público educado para a narrativa implica ouvir. [...] ao ouvir um texto bem lido ou narrado, aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a musicalidade e com os sentimentos que emergem do conto. (BUSATTO, 2003, p.40-41).

Porém na educação infantil a obrigatoriedade de participar das atividades fere a cultura da infância, Debus (2006) nos diz que ao contar história o inesperado pode acontecer o contador de história pode não encontrar receptividade por parte das crianças, mesmo assim tentar outras formas de realizar a contação.

2.3 CONSTITUIÇÃO DE UM REPERTÓRIO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Eliane Debus (2006) observa que é vasto e rico o acervo de obras literárias infantis disponíveis no mercado brasileiro. Esta é constituída de diferentes formas e contextos literários, tendo objetivos diferenciados para cada grupo de crianças, para as pequeninas que ainda não decodificam o código da escrita, manuseiam livros explorando texturas e sons.

Assim a criança faz sua primeira leitura pelo contato com os elementos físicos constitutivos do livro: o tipo de papel, a textura, o volume. A extensão do número de páginas, o colorido das ilustrações etc. Esse esboço de leitura pode ocorrer já nos primeiros dias de vida do bebê, quando o aproximamos do livro objeto, isso é, dos livros de pano, de plástico e de outros materiais resistentes, como os de papelão, de borracha etc. (DEBUS, 2006, p.36)

Para aqueles que já leem o acesso a livros com textos em que a ilustração complementa a história enriquecendo o aprendizado.

Existem diferentes tipos de livros de literatura infantil que podem ser contadas para educação infantil. Dentre os autores podemos citar Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Chico Buarque, Ricardo Azevedo, Eva Furnari, Mario Quintana, Cecília Meireles e Ziraldo. Alguns destes autores escrevem suas histórias utilizando formas diversificadas, como imagens sem texto escrito, histórias com contexto moral, personagens fictícios, paisagens do contexto cultural brasileiro e regional. Ainda podemos citar autores nacionais e de outras nacionalidades que não são clássicos, mas escrevem com muita propriedade para crianças. Por exemplo, Don Wood e Audrey Wood, Celso Sisto, Hugo Ribeiro de Almeida, Herbert de Souza.

Abaixo descrevemos alguns títulos que temos usado nas contações de histórias com as crianças.

Josefina, a girafa metida (1995) escrita por Hugo Ribeiro de Almeida apresenta a história de uma girafa que era muito imponente não era amigo de ninguém, até ela cair em um buraco e precisar de ajuda. O texto é escrito em rimas utilizando palavras rebuscadas e voltada para a comédia. Dependendo do olhar do contador ele pode ou não dar ênfase no contexto.

Amor doce amor, de Regina Renó (2005) é um livro que não possui texto escrito apresenta somente as imagens bem coloridas, conta a história de duas meninas que dividiam o mesmo bichinho de estimação e este adocece, a história tem um tom dramático e triste. Depende do olhar do leitor ele pode dar ênfase no contexto.

A Coleção Orelhas Fofinhas (2011) Editora Todo Livro para edição brasileira texto de Kthryn Jewitt. É um mini livro colorido de papelão grosso, onde sua capa possui a figura de um coelho na qual suas orelhas são de tecido, o conteúdo é um coelho contando o que ele gosta de fazer, brincar, pular, observar a natureza. A criança pequena pode manuseá-lo sem machucar, por ser um mini livro de papelão grosso revestido de plástico pode ser levado até a boca, pois é um dos comportamentos do bebê.

A editora Toda Livro edita outros livros brinquedos como o mini livro *O nariz do elefante* que conta a história do porque os elefantes possuem o nariz/tromba grande. O mini livro é de plástico preenchido com espuma, figuras coloridas e texto curto de duas frases a cada página. Este livro a criança pequena pode manusear levar até a boca como também levar a banheira, piscina.

A editora Ciranda Cultural (2008) livro divertido com abas dinossauros, é um livro gigante onde a cada página mostra a figura gigantesca de uma espécie de dinossauro, como também um texto de três linhas a cada página. A mesma editora publicou *Romeu e o elefante*

orelhudo (2001), é um livro grande com imagens coloridas este tipo de desenho é chamado de arte Pop-up onde as figuras se projetam para fora do livro.

No que diz respeito aos autores que circulam em Santa Catarina podemos citar Eloi Bocheco, Maria de Lourdes Krieger, Werner Zotz, mais especificamente no sul de Santa Catarina, podemos citar os livros de Eliane Debus, Antonio Natálio Vignali e Adriano Gonçalves que utilizamos e também solicitamos suas visitas para que a criança possa ter contato com o autor das histórias, fazendo perguntas e ouvindo-os.

O livro *É tempo de pão-por-Deus* (2011), de Eliane Debus é escrito de forma poética falando de uma cultura popular de um país que atravessou fronteiras, algumas páginas possuem mais texto ilustrados e outras com uma página com texto escrito e outra com imagens, um complementando o outro. Depende do olhar do contador ele pode dar ênfase no contexto.

O Livro *Contos Infantis* (2014), de Antônio Natálio Vignale é escrito de forma que enfatiza a natureza e o meio ambiente que nos cerca, e que enaltece o amor e respeito que devemos ter pelos animais. É um livro muito bem colorido com imagens diversas de floresta, galhos secos e pássaros. Cada conto contém aproximadamente cinco páginas.

Livro *Cadê a Pipoca?* (2010), de Adriano Gonçalves, é um livro que conta a história de um menino que mora em uma fazenda e um menino muito bom, porém precisava de mais amigos aí se desenrola a história de forma alegre e com surpresas pelo caminho. Um livro que fala do valor das amizades.

É importante o contador ter um repertório de histórias a ser contada, para ele diversificar e não contar as mesmas histórias, e assim despertar ainda mais a curiosidade da criança e o prazer pela leitura. Mostrando vários tipos de livros e textos, possibilitando ampliar o pensar imaginário da criança. Algumas crianças gostam que o contador repita a história contada no instante que ela termina, ou pedem para fazer em outro momento. As crianças têm suas histórias preferidas e gostam de ouvi-las várias vezes. O contador pode recontar em outro momento ou outro dia, respeitando a vontade da criança. É importante também às crianças contarem a história preferida dela para o grupo como também para os pais, assim observamos a apropriação que a criança fez da leitura e escuta em sala de aula no convívio com os colegas. Deixar sempre a disposição das crianças livros e revistas para elas manusearem quando tiverem vontade, também esta é uma prática que ajuda a criança a se aproximar da leitura escrita.

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM CRIANÇAS DE 1 A 5 ANOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Para compor o debate e por acreditar no poder das narrativas apresentamos neste trabalho a experiência desenvolvida com contação de histórias na educação infantil do colégio da rede privada da cidade Sombrio (SC), Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi (IEMES). Está instituição atende da educação infantil ao ensino médio.

O projeto de Contação de histórias é desenvolvido em um momento coletivo²², onde todas as crianças de um a cinco anos se encontram nas Segundas-Feiras no mesmo horário 13horas e 30 minutos, para ler-ouvindo histórias pela professora contadora de história Andréia Teixeira. Este projeto foi idealizado pela coordenadora Irmã Maria do Rosário, que permaneceu nesta função durante dez meses após o início do projeto.

Atualmente a equipe de professoras da educação infantil está dando continuidade a este trabalho com a intenção de que as crianças tenham um momento onde possam se apropriar da cultura leitora.

Metodologicamente, pretende-se pesquisar nos registros realizados por mim durante as atividades realizadas no ano de 2014; na recepção das crianças após as narrativas, por meio das produções que realizaram junto com suas professoras; registros fotográficos e filmicos, bem como no depoimento dos professores que atuam com essas crianças e o que elas percebem como resultado dessa atividade.

Gostaríamos de lembrar que antes de qualquer contação de histórias sempre apresentamos os livros para as crianças, lendo o título, nomeando seu autor e ilustrador. Às vezes utilizamos de microfone e caixa de som, algumas vezes precisamos que alguém segure o mesmo para a contadora ficar com as mãos livres segurando o livro e passando as páginas no momento da contação. Como também utilizamos de projetores de imagens para ampliar as páginas dos livros. Algumas vezes sentamos no chão ou no palco do salão, onde ficamos um pouco a cima das crianças. As crianças sentam no chão ou em cadeiras com suas professoras e seus grupos e também algumas vezes misturam-se os grupos conforme a vontade deles. Os

² Onde todas as crianças se reúnem para cantar e rezar.

menores a turma de um ano ficam pouco tempo atentos, logo pedem para sair ou andam de um lado para o outro.

3.1 UM RATO, UM MORANGO E URSO ENTRAM NA FESTA



FIGURA 1: Contando história O Ratinho o morango vermelho maduro e o urso esfomeado.
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nesta imagem está o momento da contação de história do dia 10 de março de 2014 onde o livro escolhido foi. *O ratinho o morango vermelho maduro e grande urso esfomeado* (2012), de Audrey e Don Wood. Neste dia estavam presente 77 crianças da educação infantil entre 1 ano e 5 anos de idade.

A narrativa conta a história de um ratinho que colhe um morango no quintal, o narrador conversa com ele durante toda história alertando-o de um urso que adora morango e pode chegar a qualquer momento para roubá-lo morango. O ratinho tenta de várias formas esconder o morango para o urso não encontrar a fruta. Até que ele resolve o problema dividindo o morango ao meio e oferece ao narrado a metade do morango e come a outra metade.

O livro é colorido possui vários cenários onde acontece a história dando ênfase ao ratinho e ao morango, o urso não aparece em nenhum momento somente o narrador que o descreve. Depende do olhar do contador ele pode ou não dar ênfase no contexto.

Ao narrar à história apresentávamos às crianças as ilustrações do livro, mostrando o livro da direita para a esquerda, neste momento as crianças riam, principalmente dos disfarces utilizados pelo rato para esconder o morango. Durante a narrativa as crianças interviam gritando, comentando, sugerindo as ações do personagem rato e como ele deveria encaminhar a situação.

A narrativa por certo, provocou nas crianças o desejo de interação, interação com as personagens e com própria contadora de histórias, pois elas, no momento destacontação as crianças interagiam perguntando e questionando sobre o urso. Como ele era? Realmente existiria? Isso comprova que as crianças compreenderam a narrativa, pois a dúvida da existência do urso permaneceu nos diálogos...



FIGURA 2: Capa do livro *O ratinho o morango vermelho maduro e grande urso esfomeado*

No mesmo dia as professoras com suas turmas foram para sala conversaram sobre a história contada por mim e solicitaram que as crianças realizassem uma ilustração sobre a história.

Nos desenhos conseguimos perceber a voz e a vez das crianças: o que elas dizem sobre a contação de histórias.



FIGURA 3: Ilustração do aluno Arthur de um ano de idade.
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Percebe-se que na figura3 do Athur de um ano de idade, a professora sugeriu o formato do morango para as crianças colorir.

A professora relatou que o Arthur falou a palavra “moango” (morango) no momento de colorir.

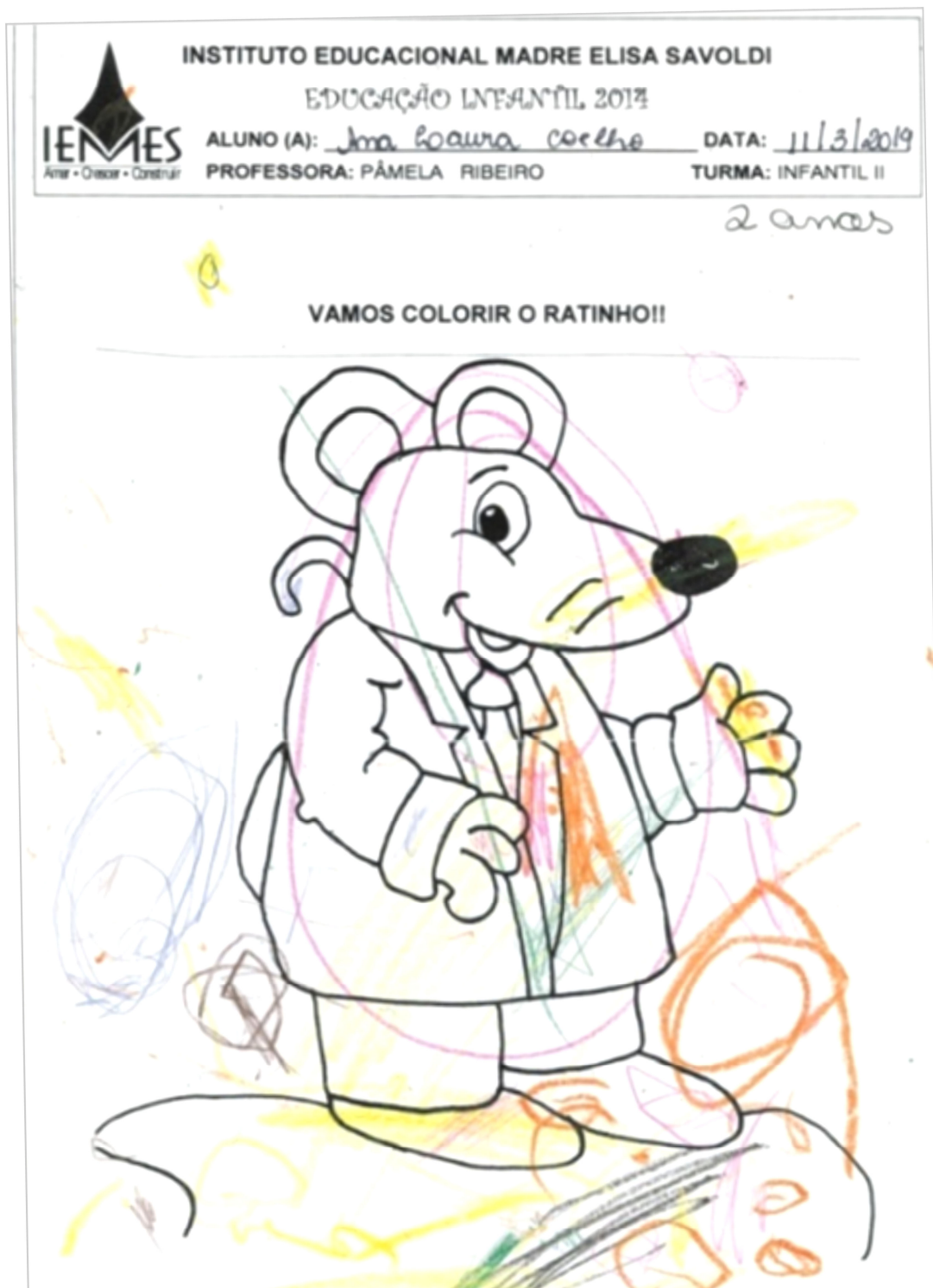
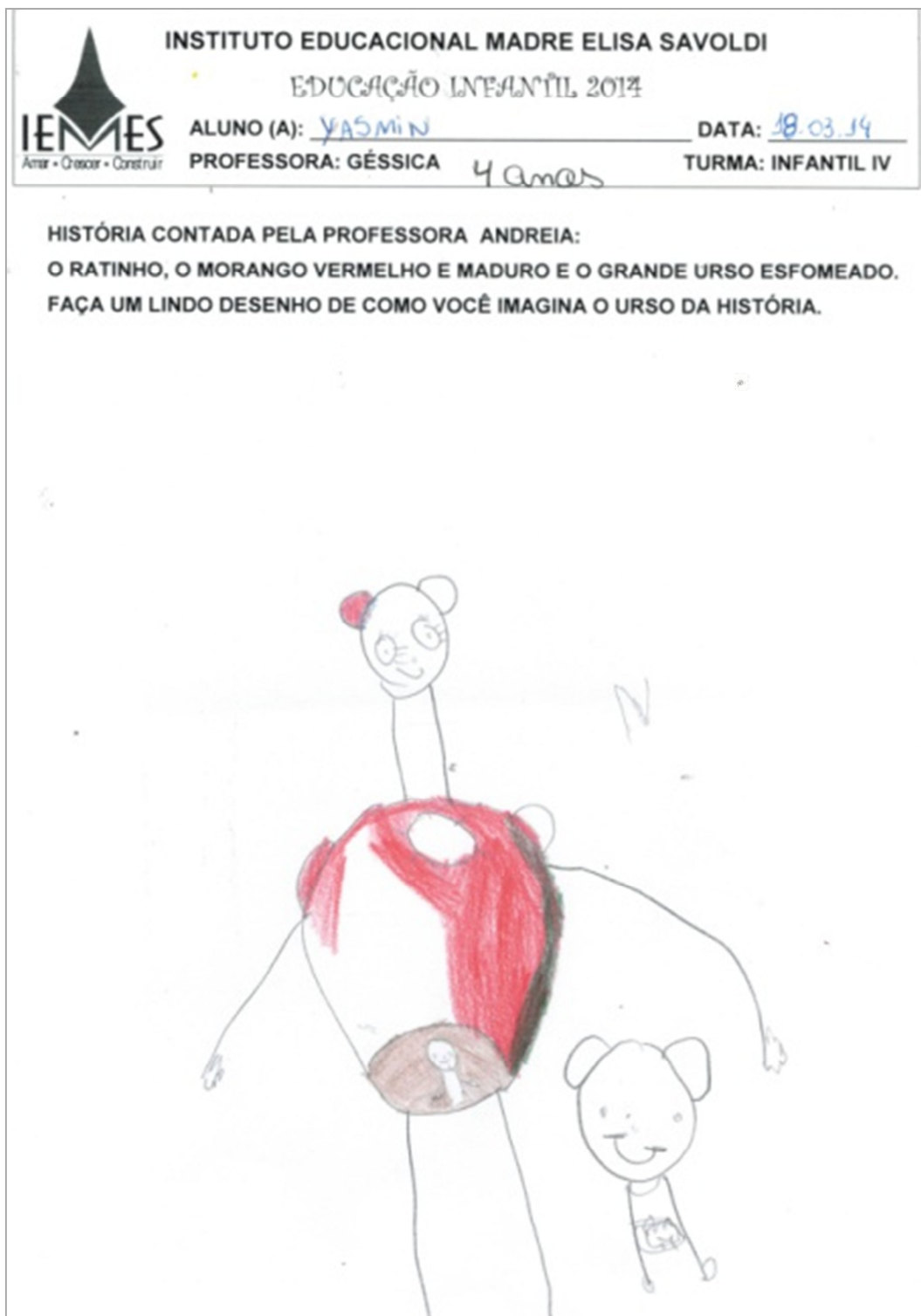


FIGURA 4:Desenho impresso, colorido por Ana Laura de dois anos de idade.
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na figura 4 temos o desenho da Ana Laura de dois anos. Constata-se que a professora utilizou de um desenho pronto para somente colorir. Sendo que fere as indicações das próprias diretrizes curriculares da educação infantil.



FIGURAS: Ilustração feita por uma criança de quatro anos de idade.
Fonte: Arquivo da pesquisadora



FIGURA 6: Luiza de cinco anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

3.2 UMA MENINA, UM COELHO UMA HERANÇA

O livro *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado foi trabalhado no dia

28 de abril de 2014. Neste dia estavam presente 70 crianças da educação infantil entre 2 anos e 5 anos de idade. Neste dia a turma de um ano não foi ouvir história pelo motivo de alguns estarem dormindo no horário e outros precisavam fazer a troca de fralda. Resolvemos contar em outro momento em sala de aula. Por isso não vamos apresentar o desenho da turma de um ano nesta parte do trabalho.

Menina bonita do laço de fita (1996) escrita por Ana Maria Machado é uma história sobre um coelho branco apaixonado por uma menina negra, o coelho quer saber o segredo de sua cor porque quer ser igual a ela. A menina não sabendo como explicar inventa possibilidades dele adquirir a cor desejada. Ele tenta todas as possibilidades e não consegue até que a menina sugere que perguntassem para a mãe dela. Assim descobrem o segredo de sua cor. Os desenhos são bem coloridos com pouco cenário dando enfoque apenas nos personagens principais, a menina e o coelho. É um livro de fácil compreensão para toda a faixa etária da educação infantil. Depende do olhar do contador ele pode ou não dar ênfase no contexto.

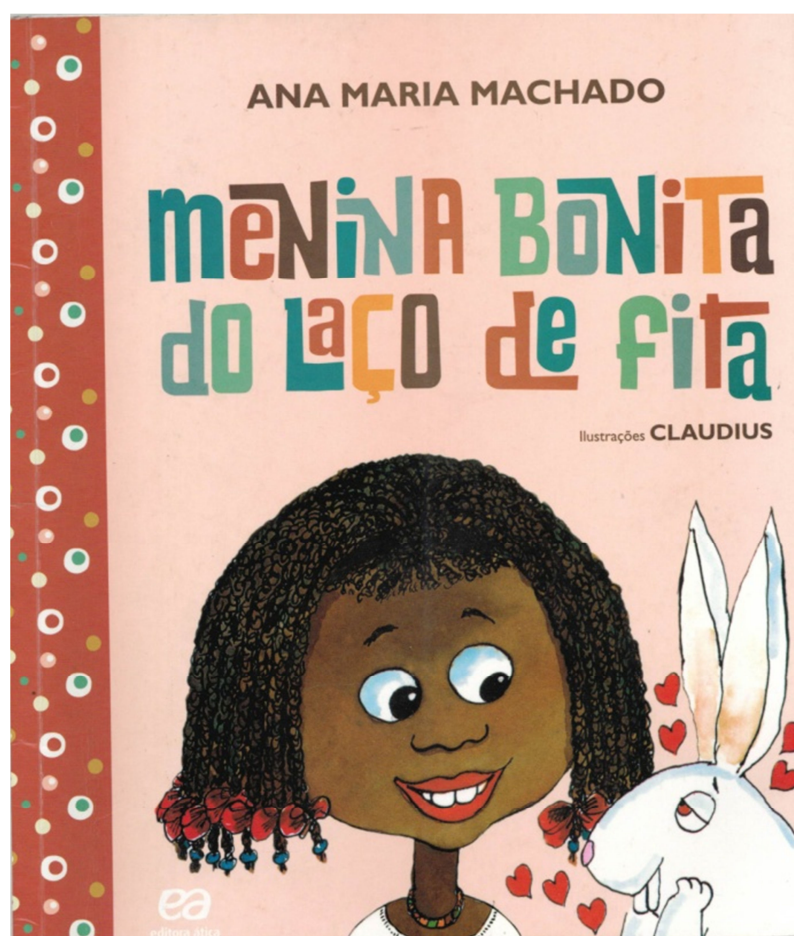


FIGURA 7: “Capa do livro Menina bonita do laço de fita”
Fonte: Arquivo da pesquisadora.



FIGURA 8:

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Livro enquanto materialidade é um livro muito colorido com imagens grandes e texto perto dos desenhos.

Nesta contação também nos apresentamos às crianças as ilustrações do livro, mostrando o livro da direita para a esquerda. As crianças gostavam muito do resultado de cada tentativa do coelho para ficar igual a menina, rindo a cada imagem mostrada.



FIGURA 9: Ilustração da Valentina de dois anos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Observa-se que a Valentina utilizou somente de uma cor para ilustrar o seu desenho. Sua professora relatou que no momento da ilustração ela disse que era o “Coelo da pasca” (coelho da Páscoa).

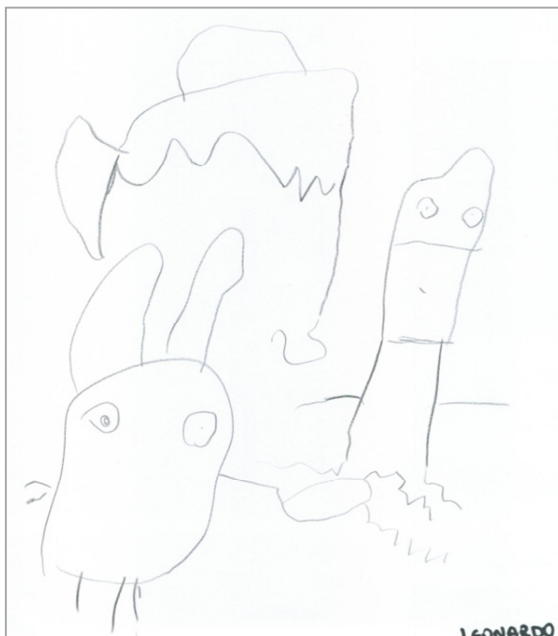


FIGURA 10: Ilustração do Leonardo de três anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Observa-se que Leonardo representou bem os personagens utilizando de uma única cor.



FIGURA 9: Ilustração da Valentina de dois anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Observa-se que Ana Laura representou muito bem a personagem do livro, com riqueza nos detalhes das mãos e cabelos da menina.



FIGURA 11: Ilustração da Luna de cinco anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Percebemos como Luna conseguiu representar a história que ouviu utilizando várias cores em seu desenho e com muita riqueza nos detalhes da rede e dos personagens principais.

3.3 UM CHAPÉU AMARELO E UM LOBO – BOLO.

A história *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque foi narrada no dia 24 de Junho de 2014. Neste dia estavam presentes aproximadamente 76 crianças para ouvir a história que narra sobre uma menina que tinha medo de tudo, era amarelada de tanto medo, mas o seu medo maior era do lobo mal. Ela enfrenta o lobo mal e supera o seu medo. O livro é bem colorido, mostra todos os personagens que a menina tem medo, porém dá ênfase aos personagens principais, a menina e o lobo. É um livro de fácil compreensão para toda a faixa etária da educação infantil. Depende do olhar do contador ele pode dar ou não dar ênfase no contexto. As crianças se divertiram muito com a coragem da menina ao enfrentar o lobo. Ficaram impressionados com a fraqueza do lobo diante de tanta coragem e relataram alguns acontecimentos e experiência por eles vivida.



FIGURA 12: A história *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

As ilustrações são muito coloridas, nacapa aparece uma menina com seu Chapéu amarelo e sua expressão facial alegre. A cada página mostra as imagens com muitas expressões e tonalidades de sons saindo da boca de todos os personagens, o texto escrito em cada página com as figuras.

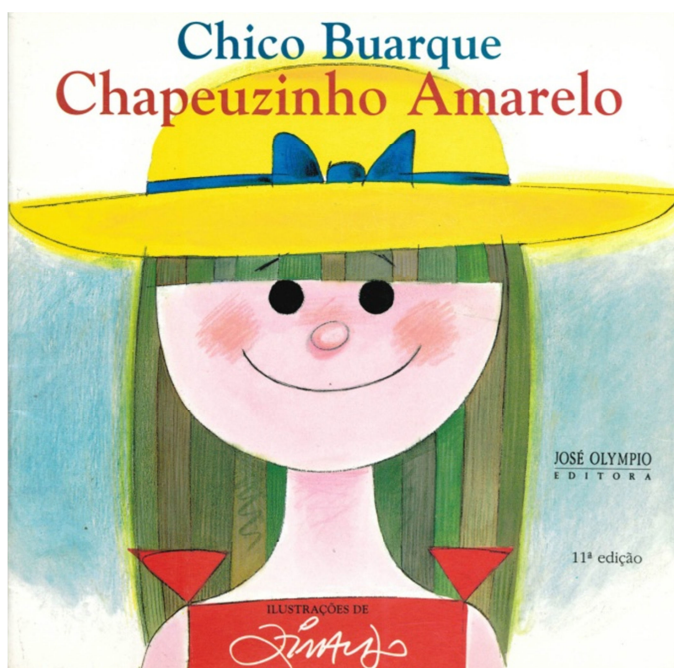


FIGURA 13: Capa do livro "Chapeuzinho Amarelo"
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

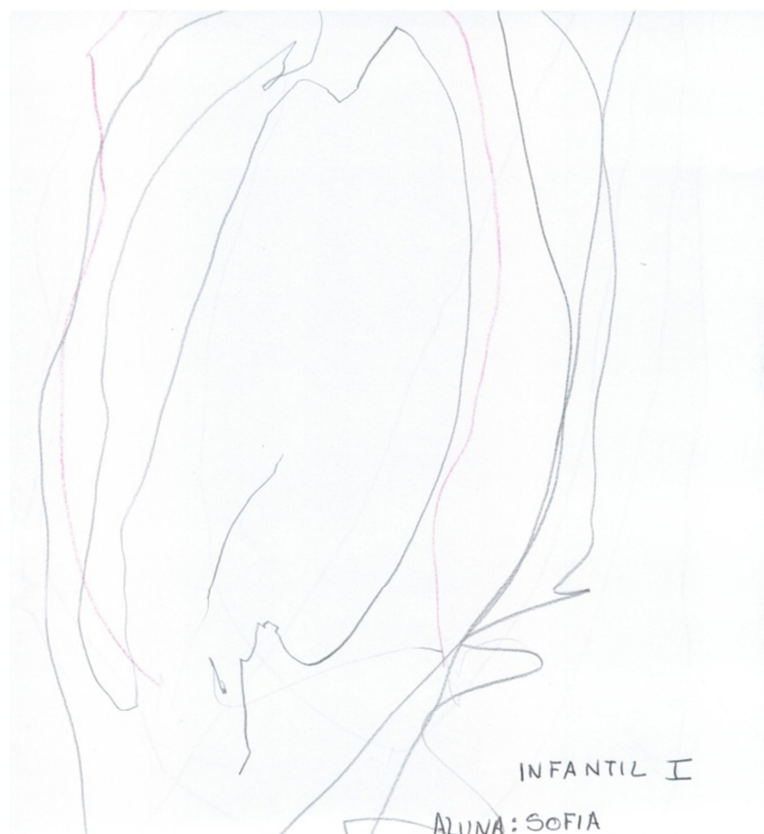


FIGURA 14: Ilustração da Sofia de um ano.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.



FIGURA 15: Ilustração da Isis de dois anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.



FIGURA 16: Ilustração de Gabrielle de três anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

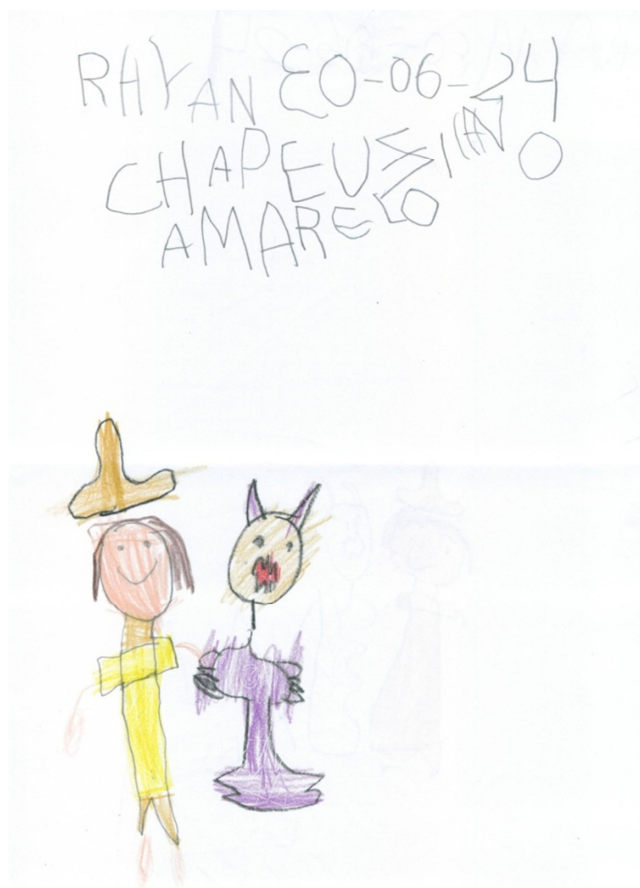


FIGURA 17: Ilustração de Rhyan de quatro anos.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.



FIGURA 18: Ilustração de Ana Laura de cinco anos
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em alguns momentos as crianças interrompiam a contação para relatar suas experiências seguem abaixo algumas delas que as professoras escreveram especificamente a história da *Chapeuzinho Amarelo*.

Porque ela tem medo de tudo? Eu também tenho medo, quando meu pai demora pra chegar eu durmo com minha mãe. E quando o pai tá em casa ela deita comigo até eu dormir. (Ricardo - 5 anos de idade)

“Ela tem medo até dos amigos? Até de minhoca que maluca!” (Isabelly 5 anos de idade).

“Ela tem medo de terra? Ele tá parecendo de sombra (se referindo ao lobo mal). Sabe Déia que todo mundo da minha escola fica meu coração? (se referindo ao medo de ter amigos) Meu vô brinca de lobo mal e conta a história dos três porquinhos”. (Valentina - 4 anos de idade)

“Jacaré verde, (verde) o bicho papão é azul. E ela não tem mais medo de tuluja (coruja)?”(Leonardo - 2 anos de idade)

“Eu conheço está história (história) o lobo vira bolo.” (Joaquim - 3 anos de idade)

Durante a execução projeto sempre ocorreu diálogos com as professoras sobre o momento da contação, a pergunta era: Como foi hoje professora as crianças gostaram da história? As professoras relataram a observação que tiveram sobre o interesse, diversão e concentração no momento da contação:

“Eu achei que eles gostaram bastante” Professora Kátia

“Foi muito bom” Professora Saionara

“Acho que em pequenos grupos seria mais interessante” Professora Pâmela

“Também acho que as crianças aproveitariam mais se fosse na sala” Professora Gécica

“Vamos experimentar fazer na sala semana que vem para ver o resultado” Professora Alice.

Partindo dessas observações fizemos a experiência de fazer a contação em sala de aula. Reunimo-nos para o momento coletivo para oração e cantos nas segundas feiras, porém não realizamos mais a contação de história neste dia, combinamos de realizar a contação conforme os horários e atividades de cada turma. Como também ficam flexíveis os dias, procuramos fazer a contação de histórias em todas as turmas no mesmo dia, se possível, se não for possível realizamos uma ou duas por tarde. Também depende do tempo que a história exige da interação que as crianças fazem com a professora contadora sobre a história, já que são livres para intervenção a qualquer momento da contação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral de refletir sobre as contribuições da contação história para o desenvolvimento da formação leitora da criança pequena, em particular aquelas que estão entre 1 ano a 5 anos de idade. Para tal reflexão nos utilizaremos do trabalho que temos desenvolvido como contadora de histórias em uma escola do ensino privado do município de Sombrio, Santa Catarina.

Com os objetivos específicos de perceber por meio de práticas de contação de histórias a importância que as crianças dão a este momento; analisar as produções das crianças sobre as histórias contadas, visando identificar a contribuição da contação para o desenvolvimento da formação leitora.

Realizamos a contação de histórias de três livros diferente em dias alternativos. O primeiro livro foi *O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado*

(2012), de Don e Audrey Wood, no dia dez de Março de dois mil e quatorze. O segundo livro foi *Menina bonita do laço de fita* (2012), de Ana Maria Machado esta contação foi ao dia vinte e oito de Abril de dois mil e quatorze. O terceiro livro foi *Chapeuzinho Amarelo* (2002) de Chico Buarque no dia vinte e quatro de Junho de dois mil e quatorze.

As crianças contribuíram com seus questionamentos durante a narração e suas ilustrações após a atividade. Para isso a Escola disponibilizou um local amplo para reunirmos todas as crianças da educação infantil aproximadamente oitenta crianças, no mesmo horário, e dando todo apoio necessário para desenvolver esta pesquisa.

No decorrer do trabalho percebemos que a contação de história realizada em grandes grupos não há um bom aproveitamento por parte das crianças. Ao relatar a professora orientadora deste trabalho no início do mesmo, sobre a quantidade de crianças para ouvir a contação ela já sinalizou que não seria positivo para o aproveitamento literário. Mesmo com esta observação realizamos em grande grupo, concluímos que as crianças de três a cinco anos se distraem com os próprios colegas, as de dois anos se movimentam de um lado para o outro, e os de um ano não fixam nas histórias sem as figuras que ficavam distantes de seus olhares como também refletimos que o tempo de contação para as crianças menores deve ser diferente.

Decidimos realizar a contação de história em pequenos grupos em suas salas de aulas, pela professora contadora de história. Já na primeira contação percebemos o quanto foi bem

aproveitado o texto literário tendo aproximação maior com a contadora fazendo questionamentos e relatos de suas experiências, com um tempo maior para interagir e dar-lhes as respostas. Com as crianças menores utilizamos os mesmos textos contados, porém de forma mais dinâmica com ênfase na voz e nas imagens. Também mudamos o dia da contação para uma turma por dia, pois a contadora também é professora não podendo se ausentar muito tempo de sua sala de aula.

Esta pesquisa resultou também em duas práticas pedagógicas: a primeira foi a sacola literária que promove uma atividade de leitura compartilhada em casa, onde os pais contam a história para a criança e a criança faz um desenho da história ouvida e os pais também relatam como foi a reação da criança ao ouvir a história. A segunda foi a construção do projeto que está sendo executado do primeiro Sarau Literário da Educação Infantil do IEMES. Que vamos apresentar no mês de novembro de 2014 trabalhos construídos pelas crianças, vão ser expostos no local das apresentações culturais como dança, poesias como culminância do projeto. Todo o Sarau literário são com os livros de Ana Maria Machado *Menina bonita do laço de fita* e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque.

Refletimos sobre nossa prática em sala de aula e nós do corpo docente da escola nos propusemos a um novo fazer e este foi construído junto com apoio da coordenação, orientação e direção da Escola - IEMES. Assim é possível contribuir com a formação leitora desde cedo iniciando na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fátima. **A hora do conto**. Lisboa Portugal: Teorema 2000

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação básica, Seção 1,p.14. 09/12/2009

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**,n. 9.394, de 20 de dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho amarelo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011.

BUSATO, Cleo. **Contar & Encantar pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: A leitura literária na educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2011.

KUHMANN JUNIOR, Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre RS: Mediação 1998.

NETO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. In: CFESS; ABEPSS- Org-serviço social; direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF, 2009.

ROCHA, Eloisa Acires Rocha. **Porque ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar**

SISTO, CELSO. **Textos & Pretextos: sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

WOOD, Don; WOOD, Audrey. **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado**. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

WIGGERS, Verena. **A educação infantil no projeto educacional-pedagógico municipal**. Erechim: São Cristóvão, 2000.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 135 p.